



CEGUEIRA DO RIO ACOMETIDA POR PICADA DE VAREJEIRA VETOR DA ONCHOCERCA VOLVULUS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silva, RCB¹; Rodrigues, AP²; Rodrigues, BCC³.

¹ Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

² Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

³ Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

Eixos temáticos: Doença infecciosa e parasitária.

Introdução: A oncocercose, mais conhecida como cegueira dos rios, é uma doença que acomete milhões de pessoas na África, América Latina e Ásia e gera índice elevado de morbidade, incapacidade e em alguns casos pode afetar o sistema nervoso (Mushi et al., 2024). Sua causa é o nematoide filarial *Onchocerca volvulus*, transmitido por picadas repetidas de fêmeas do borrachudo (*Simulium* spp.) (Hotterbeekx et al., 2019). Seu ciclo ocorre durante a refeição de sangue, a mosca injeta larvas infectadas no ser humano. No hospedeiro, os vermes amadurecem em 1 a 3 anos, formando nódulos subcutâneos onde as fêmeas adultas podem viver até 15 anos, liberando milhões de microfilárias (Lustigman et al., 2017). Essas microfilárias migram pela pele e podem ser ingeridas por outro inseto vetor, completando o ciclo (Sato et al., 2017). Mais de 90% dos casos ocorrem na África Subsaariana, com manifestações clínicas que incluem dermatite pruriginosa, nódulos, lesões cutâneas, deficiência visual (cegueira dos rios) e, mais recentemente, associação com epilepsia relacionada à oncocercose e síndrome da cabeça abaixada (Sato et al., 2017). **Objetivo:** Apresentar uma visão geral sobre a oncocercose, abordando principalmente seu agente etiológico, ciclo de transmissão, manifestações clínicas e também o negligenciamento com a saúde pública. **Materiais e Métodos:** A elaboração deste trabalho baseou-se na revisão de 10 artigos científicos obtidos nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Medscape. Foram incluídas publicações entre 2015 a 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos epidemiológicos, clínicos, patogênicos ou estratégias de controle da oncocercose. **Resultados:** O estudo dos artigos evidenciou que a oncocercose permanece como uma das principais doenças tropicais negligenciadas, afetando principalmente populações mais fragilizadas. O ciclo de transmissão, envolvendo o *Onchocerca volvulus* e moscas do gênero *Simulium*, contribui para a manutenção da endemia em áreas ribeirinhas. As manifestações clínicas mais relatadas no trabalho de Hotterbeekx et al. (2019) foram dermatite crônica, nódulos subcutâneos, deficiência visual progressiva e complicações neurológicas, como epilepsia associada à oncocercose. Autores como Lustigman et al., 2017, destacaram o impacto socioeconômico significativo da doença, pela redução da produtividade e perpetuação da pobreza em comunidades afetadas. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de controle, diagnóstico precoce e desenvolvimento de novas abordagens

terapêuticas. **Conclusão:** Conclui-se que a oncocercose permanece como uma das principais doenças tropicais negligenciadas, caracterizada por manifestações cutâneas, oculares e neurológicas que comprometem a qualidade de vida e a produtividade das populações afetadas. Além de seu impacto clínico, a doença perpetua o ciclo de pobreza em áreas endêmicas, evidenciando a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico, tratamento e fortalecimento de programas de controle, a fim de reduzir suas consequências em saúde pública.

Palavras-chave: Epilepsia; Morbidade; Onchocerca; Oncocercose; Transmissão.